

## Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os prognósticos seguem cautelosos, embora seja consenso de que as ações das empresas brasileiras estejam baratas

Ed Alves/CB/D.A Press



### Aeroporto de Brasília é o segundo mais pontual do mundo

O Aeroporto de Brasília foi o segundo mais pontual do mundo em 2024 na categoria "médio porte" em ranking elaborado pela Cirium, empresa especializada em dados e análises para a indústria da aviação. Outros dois aeroportos brasileiros ficaram entre os dez primeiros colocados: o de Santos Dumont, no Rio de Janeiro (quarto lugar), e o de Viracopos, em Campinas (oitava posição). Na categoria "pequeno porte", um dos destaques foi o Aeroporto de Salvador, na Bahia, que ocupou o nono lugar.

### Com foco na alta renda, JHSF vende participação em shopping

A JHSF, líder no setor imobiliário de alta renda no Brasil, desfez-se de seu último ativo que não era voltado para esse público. A empresa vendeu a participação de 18% que possuía no Shopping Ponta Negra, em Manaus, para outros acionistas do negócio. O valor da operação é de R\$ 82 milhões. "Com esse negócio, concluímos logo no início de 2025 um processo importante de venda de ativos que não estavam alinhados com os objetivos estratégicos da companhia", afirmou Augusto Martins, CEO da JHSF.

## Investidores estrangeiros fogem e Ibovespa desaba em 2024

A bolsa de valores brasileira teve um 2024 para esquecer. No ano passado, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 24,2 bilhões do país — foi o primeiro saldo negativo desde 2019, segundo a consultoria Elos Ayta. Isso explica por que o Ibovespa, o principal índice da bolsa nacional, caiu 10% em 2024. As razões são conhecidas: a deterioração das contas públicas no cenário doméstico e o aumento das tensões geopolíticas globais, o que leva o capital estrangeiro a procurar portos mais seguros. Como será em 2025? Os prognósticos seguem cautelosos, embora seja consenso de que as ações das empresas brasileiras estejam baratas, dadas as desvalorizações verificadas ao longo de 2024. Em relatório enviado a clientes, a corretora XP lembrou que os investidores ligaram o "modo crise" e que não é fácil reverter essa percepção. "Apesar de a bolsa seguir barata, continuamos favorecendo setores protegidos contra inflação e com exposição a receitas em dólar", disse a XP.

### Investidores realizam lucros após alta recorde do bitcoin

Na semana passada, um dos principais fundos de investimentos atrelados ao bitcoin teve o maior resgate de sua história. Criado pela BlackRock, principal gestora de recursos do mundo, o Ishares Bitcoin Trust identificou saques de US\$ 333 milhões de dólares. Por ora, não há motivo de preocupação para os adeptos das moedas virtuais. Segundo analistas, os investidores estão realizando lucros após a alta recorde nos últimos meses. A expectativa é de que o bitcoin alcance novos recordes em 2025.

Minervino Junior/CB/D.A Press



O Brasil tem o que o mundo precisa hoje: segurança alimentar, diversificação energética, matriz limpa de energia e um direcionamento forte para investimentos em bens de capital voltados para a economia verde"

**Marcos Trayjo**, economista e ex-presidente do Banco do Brasil

## RAPIDINHAS

» Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo indica que 59 milhões de brasileiros viajarão a lazer até fevereiro, sendo que 97% pretendem aproveitar as férias em destinos nacionais. A estimativa é de que gastem, em média, R\$ 2.514, o que representa um avanço de 34% em relação aos desembolsos feitos no verão do ano passado.

» O Ministério da Agricultura lançou a plataforma Agro Brasil + Sustentável, que centraliza dados sobre a conformidade ambiental do setor agropecuário. De acordo com o governo, o objetivo da iniciativa é facilitar o acesso de produtores brasileiros a mercados internacionais que exigem boas práticas sustentáveis, especialmente o europeu.

» A próxima safra brasileira de algodão deverá atingir a inédita marca de 4 milhões de toneladas, antecipando em 5 anos as metas estabelecidas pelo setor. A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) estima que a área plantada deverá crescer ao menos 6%, atingindo o recorde de 2,1 milhões de hectares.

» O avanço da gripe aviária dos Estados Unidos, que tem infectado até mesmo humanos, levou o governo americano a investir cerca de US\$ 300 milhões em novas ações de monitoramento e prevenção da doença. No Brasil, a situação permanece sob controle, com registros de infecções apenas em aves selvagens e de criação.

## US\$ 125 bilhões

é quanto a transição energética global deverá movimentar no Brasil até 2040, segundo projeção da consultoria McKinsey

## EMPRESAS

# Custo de capital na mira

Apesar de otimistas com investimentos, CEOs estão mais preocupados com valores e pressões regulatórias, diz pesquisa

» ROSANA HESSEL

Uma pesquisa recente da Ernst Young (EY), feita com 1,2 mil CEOs (principais executivos) de grandes corporações em 20 países, incluindo o Brasil, revela que o custo elevado de capital e as pressões regulatórias estão entre as principais temáticas para 2025.

Conforme o levantamento CEO Outlook Pulse, feito pela EY-Parthenon, braço de consultoria estratégica da EY, 62% dos profissionais pretendem investir em novas áreas, como fusões e aquisições e joint ventures. Entre eles, há um consenso entre eles de que é preciso avançar nos processos relacionados às tecnologias disruptivas.

No Brasil, o novo ciclo de aperto monetário, iniciado pelo Banco Central em setembro, está deixando os executivos de grandes empresas mais preocupados com o aumento do custo do capital para investimentos, de acordo com Leandro Berbert, sócio de Estratégia e Transações da EY Brasil.

"Esse movimento recente de alta dos juros pelo Banco Central reforça o sentimento de preocupação dos executivos de grandes empresas no Brasil e isso deve ser um dos principais itens de preocupação para 2025", destaca o executivo, em entrevista ao **Correio**.

De acordo com Berbert, o impacto indireto da piora do quadro fiscal aumenta os juros e, consequentemente, os custos de capital dos empresários brasileiros e o recente choque de juros que o Banco Central deu na taxa Selic, elevando os juros em mais 100 pontos-base, para 12,25% ao

ano, além de sinalizar outros dois aumentos da mesma magnitude nas duas primeiras reuniões do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), deve aumentar as incertezas desses executivos nas próximas pesquisas que são realizadas bimestralmente.

"Quando o custo de captação de recursos aumenta, afeta o plano de investimentos das empresas, que são decorrentes de uma perspectiva mais positiva dos cenários para a economia", explica.

Ele reconhece que a inflação deverá ficar no radar não apenas do Banco Central, mas também das empresas que estão preocupadas em fazer investimentos. O executivo ressalta ainda que, mesmo com algumas incertezas, principalmente em questões macroeconômicas e geopolíticas, o histórico da pesquisa mostra que o setor produtivo está retomando o movimento crescente, envolvendo uso de tecnologias e capital.

Segundo ele, algumas temáticas abordadas na pesquisa, como inflação, crescimento da companhia, talentos e tecnologia e investimentos, e de acordo com o estudo, 60% dos entrevistados disseram estar confiantes em relação ao custo de insumos e custo de fazer negócios. Em relação ao crescimento do negócio, 54% estão positivos com a receita da empresa; 58% em relação a lucratividade e 62% sobre capital de investimento ou fluxo de caixa. Já sobre talentos, 62% estão esperançosos para atração e retenção de funcionários.

Ao serem questionados sobre investimentos e tecnologias, os executivos também demonstram

Divulgação



**Leandro Berbert** aponta que empresas estão preocupadas com o custo do capital para investimentos

que estão otimistas em diferentes frentes, sendo que 58% afirmaram que pretendem investir emergentes; 64%, em investimentos em operações existentes.

Conforme os dados do levantamento, 58% dos entrevistados pretendem realizar joint ventures ou alianças estratégicas para ampliar os negócios. Outros 54% responderam que pretendem diversificar e atrair investidores por meio de abertura de capital da empresa (IPO, na sigla em inglês). E apenas 18% dos executivos afirmaram que pretendem

fazer fusões ou aquisições nos próximos 12 meses.

### Surpresas

O executivo da EY destaca também que uma das surpresas da pesquisa foi o fato de 48% dos entrevistados serem bastante otimistas e 30% muito otimistas com a rentabilidade do negócio. "E fora a questão do custo de capital, outras principais preocupações estão as pressões regulatórias e saúde, que tem sido colocado em pauta das discussões

de forma geral devido à pandemia da covid-19 em 2020", afirma Berbert.

"O que a gente tem visto, de fato, a despeito dos indicadores mais robustos do que o esperado da economia brasileira, a perspectiva futura tem sido afetada pelas discussões em torno do ajuste fiscal. E, de fato, as últimas discussões do pacote fiscal podem reduzir esse otimismo nos próximos meses", acrescenta.

O estudo também revela que, na linha de estratégias para impulsionar os negócios, as



Quando o custo de captação de recursos aumenta, afeta o plano de investimentos das empresas, que são decorrentes de uma perspectiva mais positiva dos cenários para a economia"

**Leandro Berbert**, sócio de Estratégia e Transações da EY Brasil

decisões sobre transações, principalmente fusões e aquisições, spin offs e joint ventures, são apontadas como as que mais sofrem com questões e riscos políticos e que estão frequentemente na pauta dos CEOs.

Sobre a velocidade de adaptação às disruptões que vêm impulsionando mudanças no mercado, 36% afirmam estar acima da média e lidando efetivamente com isso, enquanto 64% entendem que estão progredindo, mas ainda precisam de melhorias em algumas áreas.

"O mais significativo quando analisamos as respostas é que os CEOs já entenderam que essas novas temáticas vieram para ficar e precisarão entrar na pauta para que seus negócios se adaptem às mudanças. Independentemente da velocidade de adoção, o movimento já está sendo feito", explica Berbert.